

ENCONTRO TEOLÓGICO 11

MOVIMENTO PENTECOSTAL NO BRASIL

**Pr Cary Antunes Filho.
Assembléia de Deus em Jardim América
Departamento Cultural
Rio de Janeiro, Outubro de 2014**

Introdução :

Muito oportuna os eventos que marcam as comemorações dos 100 anos das Assembléias de Deus no Brasil, em face das dificuldades em lembrar o passado, em cumprir Mt 13.52 nos dias de hoje. Esta geração vive sem memória, ou seja, corre o risco de reproduzir erros do passado bem próximo. Para hoje estarmos aqui, outros trabalharam. São as nossas raízes (estão mortos ou melhor, escondidos em Deus nos sustentando. Como diz Hebreus “ estamos rodeados por uma tão grande nuvem de testemunhas). Não é à toa, que hoje, quase tudo é descartável inclusive amizades, casamentos, empregos, memória, etc. Não temos apreço pelas raízes e não é só o museu que vive de passado, mas as pessoas inteligentes também. O NT não teria razão de ser se não fosse o AT. O passado regula e equilibra o presente e dá consistência ao futuro. Portanto, louvo a iniciativa da CPAD em produzir a revista comemorativa de 100 anos que proporciona a oportunidade de recontar a nossa história para esta geração presente e tão reativa as coisas velhas. Todo o cristianismo parece sentir a necessidade de ser repensado diante da explosão das “religiões do Espírito”, com uma capacidade invejável de influenciar e mobilizar as massas. Ter saudade de relembrar que a partir de um singelo culto de ação de graças regado por manifestações glossolálicas realizado na viragem do século, sob a liderança de Charles Parham na presença de alguns de seus alunos na Escola Bíblica Bethel, em Topeka, KA, até a um movimento considerado como a terceira grande força da história da igreja. Assim foi e é o Movimento Pentecostal em todo o mundo. O crescimento do pentecostalismo, especialmente no Brasil, tem desafiado a certeza histórica do protestantismo tradicional e até da própria Igreja Católica Romana.

O movimento pentecostal moderno deve seu surgimento e institucionalização, à influência do pregador avivalista americano Charles Finney que, junto com o Movimento de Santidade (Holiness Movement), promoveram a idéia de que o verdadeiro cristão deveria passar por uma experiência subsequente à conversão, chamada de “batismo no Espírito Santo”. Pouco tempo mais tarde, esta experiência é identificada com o “falar em línguas” do Pentecostes de Atos 2. Tal manifestação especial, às vezes considerada como a segunda ou até como a terceira bênção, tornou-se a base do movimento iniciado por William J. Seymour que, a partir de 1906, torna famosa a antiga Igreja Metodista Episcopal Africana da Rua Azuza, 312, em Los Angeles, agora sob o nome de Igreja da Fé Apostólica.

Vamos então a partir deste ponto reproduzir dois relatos sobre a origem da Assembléia de Deus no Brasil e das Ondas pentecostais, e depois opinar acerca da questão pentecostal.

1) **Assembléia de Deus no Brasil (A primeira Onda) :**

Embora o movimento iniciado por Seymour deva ser reconhecido como precursor de uma tendência religiosa que se espalhou pelo mundo, tendo como base o “dom” glossolálico enquanto evidência da plenitude do recebimento do Espírito Santo, foi à igreja do pastor batista W. H. Durham, em Chicago, que serviu como principal protagonista para o estabelecimento das duas primeiras igrejas pentecostais no Brasil: **a Igreja Assembléia de Deus (onda que varreu no sentido norte /nordeste /centro→ sudeste) e a Congregação Cristã no Brasil (Luis Francescon que varreu sul→ sudeste).**¹

Durham foi tutor de Seymour (Berg e Vingreen) e Francescon. Daniel Berg e Gunnar Vingren, os fundadores da Igreja Assembléia de Deus no Brasil, eram dois operários suecos que imigraram para os EUA no início do século. Berg logo entrou em contato com a igreja de W. H. Durham, sendo pouco tempo mais tarde “batizado com o Espírito”. Vingren, por sua vez, chega a estudar num seminário batista de origem sueca, mas em 1909 também recebe “o dom de línguas”. Os amigos Berg e Vingren se encontravam em visita a Adolfo Uldin, em South Bend, IN, quando tiveram a “revelação” de que deveriam pregar no “Pará”. Com o auxílio de um mapa-múndi, acharam o Estado do Pará, no Brasil, e reconheceram que seria este o seu território missionário. Buscaram recursos financeiros e em seguida viajaram para o Brasil, saindo de Nova York em 5 de novembro de 1910. Berg e Vingren chegaram a Belém ainda no final de 1910 e logo se hospedaram numa igreja Batista pastoreada por Euric Nelson, também de origem sueca.

Ali, iniciaram a exposição das suas idéias “pentecostais”, despertando, naturalmente, séria oposição. Em consequência, foram desligados da igreja em 13 de junho de 1911 com outros 18 adeptos. Assim, com este pequeno grupo, em 1911, em Belém do Pará, é fundada a Igreja Assembléia de Deus no Brasil. A expansão das Assembléias de Deus se deu, em primeiro lugar, nas regiões Norte e Nordeste, chegando a São Paulo somente em 1927. Por volta de 1930, eram já cerca de 15 mil membros no Brasil. Com o crescente fenômeno de urbanização proletária ocorrido nas grandes cidades, a igreja se desenvolveu consideravelmente. Hoje, de acordo com a Associação Evangélica Brasileira, são cerca de 15 milhões de fiéis. No entanto, estimativas mais conservadoras apontam para um número que não ultrapassa os sete milhões de membros praticantes. Com a ascensão social de muitos de seus membros, ocorreram mudanças significativas em vários dos costumes tradicionais da igreja, tais como: a proibição da TV, rádio, cinema e o uso de vestimentas “indecorosas”. As Assembléias de Deus estão organizadas em uma Convenção Nacional que sofre limitações administrativas decorrentes do congregacionalismo. Mesmo assim, existe uma hierarquia institucional gestada por pastores. A divisão em ministérios regionais semi-autônomos, como por exemplo o do Belém, de Santos e de Madureira, lembra o sistema administrativo presbiteriano. Hoje, possuem uma série de institutos bíblicos (seminários) e uma editora de renome, a Casa Publicadora das Assembléias de Deus (CPAD). O Corpo doutrinário foi fortemente influenciado inicialmente pelos Suecos e depois pelos Americanos.

2) O Pentecostalismo no Brasil :

O movimento pentecostal é considerado por muitos como o terceiro maior evento do Cristianismo (o primeiro seria a formatação da Igreja primitiva livre do Judaísmo e o segundo a reforma protestante). Este movimento chega ao Brasil oriundo da Suécia e EUA em pelo menos três grandes ondas a saber :

2.1) A primeira Onda : A primeira, chamada pentecostalismo clássico, abrangeu o período de 1910 a 1950 e iniciou-se com sua implantação no país, decorrente da fundação da Congregação Cristã no Brasil e da Assembleias de Deus até sua difusão pelo território nacional. Desde o início, ambas igrejas caracterizam-se pelo anticatolicismo, pela **ênfase na crença no batismo no Espírito Santo** e por um ascetismo que rejeita os valores do mundo e defende a plenitude da vida moral e espiritual. Francescon, Berg e Vingren tiveram matriz pentecostal comum, ao receberem as novas doutrinas na Missão de Fé Apostólica conduzida pelo Pastor William H. Durham, ex-pastor batista, em Chicago, Illinois. A primeira denominação desse movimento organizada no Brasil em 1910 com a vinda do missionário Louis Francescon, que atuou em colônias italianas no Sul e Sudeste do Brasil. Francescon realizou em 1910, o primeiro batismo de orientação pentecostal em solo brasileiro com a conversão de onze almas, originando a Congregação Cristã no Brasil em Santo Antônio da Platina - Paraná, e no mesmo ano inicia esta igreja no Bairro do Brás em São Paulo. Em 1911 Daniel Berg e Gunnar Vingren, iniciaram suas missões no Pará e Nordeste, dando origem a Assembleias de Deus. O movimento das Assembléias de Deus cresceu do norte-nordeste para o sul, com apoio inicial do movimento pentecostal escandinavo e posteriormente transferência de aliança com as *Assemblies of God* americanas. Com os anos surgiram ministérios e convenções, dos quais muitos são independentes (não afiliados à Convenção Geral das Assembleias de Deus do Brasil). Além da Congregação Cristã no Brasil e da Assembléia de Deus surgiram outras pequenas denominações pentecostais clássicas nos primeiros quarenta anos do pentecostalismo brasileiro. Em 1932, foi organizada a Igreja de Cristo no Brasil em Mossoró (Rio Grande do Norte). A Igreja de Cristo divergiu das demais igrejas pentecostais da primeira onda ao seguir o dogma da "**eterna segurança**" mais conhecida como **Perseverança dos santos**. **Esta também defende que o cristão recebe o batismo do Espírito Santo no momento da conversão e não como segunda bênção seguida de dons de línguas**. Em Catalão, GO em 1935 foi fundada a Igreja Evangélica do Calvário Pentecostal. Esta igreja uniu-se à Igreja de Deus de Cleveland, EUA, e se tornou a **Igreja de Deus no Brasil**, hoje presente em todos os estados brasileiros. A Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo foi fundada em São Paulo em 1936 por Marcos Batista.

A Missão Evangélica Pentecostal do Brasil, fundada em Manaus em 1939, de origem americana, mas que atualmente atua de forma independente, com direção nacional e credo baseado no Pentecostalismo Clássico, de característica moderada quanto à questão de usos e costumes. Uma das denominações considerada a revolucionária espiritual do Brasil é a Igreja Evangélica Avivamento Bíblico, fundada em 7 de setembro de 1946 por Mário Roberto Lindstron, Oswaldo Fuentes e Alídio Flora Agostinho.

2.2) Segunda Onda Pentecostal : A segunda onda começou a surgir na década de 1950, quando chegaram a São Paulo dois missionários norte-americanos da International Church of The Foursquare Gospel. Na capital paulista, eles criaram a Cruzada Nacional de Evangelização e, **centrados na cura divina**, iniciaram a evangelização das massas, principalmente pelo rádio, contribuindo bastante para a expansão do pentecostalismo no Brasil. Em seguida, fundaram a **Igreja do Evangelho Quadrangular**. No seu rastro, surgiram o Ministério Cristo Vive, O Brasil para Cristo, Igreja Pentecostal Deus é Amor, Casa da Bênção, Igreja Unida, Igreja de Nova Vida e diversas outras igrejas pentecostais menores como a Igreja Presbiteriana Pentecostal dentre outras.

2.3) Terceira Onda Pentecostal : A terceira onda, chamada de Neo-Pentecostalismo, teve início na segunda metade dos anos 1970. Fundadas por brasileiros, as mais antigas são a Igreja Universal do Reino de Deus (Rio de Janeiro, 1977), liderada pelo bispo Edir Macedo, e a Igreja Internacional da Graça de Deus (Rio de Janeiro, 1980), liderada e fundada pelo missionário R. R. Soares, ambas presentes na área televisiva com seus televangelistas. Posteriormente, temos o surgimento da Renascer em Cristo (São Paulo, 1986) e da Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (Brasília, 1992). De um modo geral, **utilizam intensamente a mídia eletrônica e aplicam técnicas de administração empresarial, com uso de marketing, planejamento estatístico, análise de resultados etc.** Algumas pregam a Teologia da Prosperidade, pela qual o cristão está destinado à prosperidade terrena, rejeitando os tradicionais usos e costumes austeros dos pentecostais. O neopentecostalismo constitui a vertente pentecostal mais influente, a que mais cresce e também a mais liberal em questões de costumes.

2.4) Renovados & Carismáticos : Paralelamente ao Pentecostalismo, várias denominações protestantes que eram tradicionais experimentaram movimentos internos, com manifestações pentecostais. Assim foram denominados "Renovados", como a Igreja Presbiteriana Renovada (originária da IPB), Convenção Batista Nacional (originária da CBB), Igreja do Avivamento Bíblico (originária da IMB), Igreja Cristã Maranata (originária também da IPB) e a Igreja Adventista da Promessa (originária da Igreja Adventista do Sétimo Dia). Nos anos mais recentes a doutrina de renovação do Pentecostalismo ultrapassou até mesmo as fronteiras do Protestantismo, surgindo movimentos de renovação pentecostal Católica Romana e Ortodoxa Oriental, como a Renovação Carismática Católica que teve sua origem por Padres influenciados por Pastores e literaturas pentecostais.

3) O Ser Pentecostal :

O que é um avivamento, senão, em resumo, o percurso do circuito que vai da Cruz ao Cenáculo (lugar emblemático onde ocorreu a descida do Espírito Santo e o início histórico da Igreja), quanto mais rápido pudermos fazer. Na cruz a lembrança do quanto custa o perdão dos nossos pecados e o cenáculo a alegria da chamada a participação no crescimento do Reino. Quando se falha na manutenção do avivamento e a pregação do evangelho genuíno, o Espírito Santo incomoda alguns crentes corajosos para romper a letargia, o imobilismo. Devido à presença do Espírito Santo na Igreja, sempre existe um avivamento em andamento (Ex .: Elias x os sete mil) , isto é inerente a Presença do Espírito Santo, o que nem sempre ocorreu foi cobertura da mídia por diversos motivos e interesses. Quando não houver homens disponíveis para pregar, Deus usará anjos que o façam. Contudo até que chegue este momento (Apoc 14.6-13), o Espírito Santo tem despertado crentes comprometidos, que ao longo da história, tem quebrado paradigmas e patrocinado avivamentos que impactaram a história humana e o mundo espiritual.

Foi assim com Paulo para libertar o Cristianismo do jugo do Judaísmo. Foi assim com Lutero e outros reformadores para libertar o evangelho das garras do catolicismo. Foi, também, com Wesley, Finney, Durham e Seymour, para libertar o evangelho das garras do tradicionalismo, da teologia liberal e do medo do Sobrenatural, no fim e início do século XX.

Costuma-se usar uma ponta para romper o gelo, no caso do movimento pentecostal tradicional, foi utilizado o batismo no Espírito Santo como uma segunda bênção, combinado com uma austeridade nos costumes. O Motivo é parcial serve apenas para iniciar o processo, serve de emblema ou lema de combate, mas não diz tudo acerca do movimento. O Termo pentecostal acabou sendo usado pelas Igrejas tradicionais de forma pejorativa (como em At 11. 26). Os que nos acusam não conseguem enxergar em nós a diferença entre o que é fundamental (necessário fazer para melhorar a qualidade : batismo em águas e conversão como experiências distintas do batismo no Espírito santo, atualidade dos dons espirituais, glossolalia, exorcismo de demônios, etc.), daquilo que é essencial (tenho que crer e praticar para ser Cristão : ortodoxia cristã e o fruto do Espírito).

A questão do essencial x fundamental, na vida cristã, independe da denominação, e sua ênfase, é sim de conhecimento bíblico, que não pode ser substituído por dogmas e marketing denominacional. Somos fundamentalistas quanto à ortodoxia e atualidade dos dons espirituais, mas essencialmente nos voltamos para o Calvário, formação do caráter de Cristo em nós e a produção do fruto do espírito. No início nós tínhamos certa culpa por não saber definir o nosso credo, contudo hoje somos conscientes daquilo que cremos e não abrimos mão do nosso jeito. Somos místicos, mas não somos adeptos do misticismo como ungir carteira de trabalho, catalisar energia através de copo de água, etc. Thiago disse que a oração da fé é que realmente cura o doente, move a mão de Deus cativa o coração do Senhor. Assim como ser místico é diferente de misticismo, o pentecostalismo é diferente de ser pentecostal. O evento que torna a Igreja um fato histórico, que se inicia uma nova era, aconteceu no Pentecostes, logo todas as Igrejas que se dizem de Cristo são PENTECOSTAIS, vieram de lá. Nesta altura ser pentecostal chega a ter o caráter de essencial. O medo do crescimento pentecostal, levou as denominações tradicionais a nos rotular de fanáticos, avessos ao dialogo com a Mídia e inimigos da intelectualidade. O medo do fundamentalismo afastou algumas denominações destes recursos espirituais. A pressão pelo dialogo com Mídia e a busca de recursos naturais na política, apagaram o desejo de resolver os desafios de uma instituição divino-humana, com recursos também sobrenaturais. O Fundamentalismo não é assassinato intelectual, e nunca será, pois sempre teremos nele (o fosso ou trincheira melhor dizendo) Homens como Paulo, Tertuliano, Donald Gee, Emilio Conde e Antonio Gilberto, entre muitos outros; com o direito a defender um núcleo doutrinário que possibilite a realização da cruz e suas implicações na transformação de vidas para o Reino de Deus.

Soli Deo Gloriam.